SINPRED
Seminário Internacional de Preservação Digital
2025
7ª Edição

BIBLIOTECAS E ACERVOS DIGITAIS: UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA DIGITAL CURT NIMUENDAJÚ

Carina Zacarias Barros[1]

INTRODUÇÃO

O debate acerca das bibliotecas digitais e seus acervos, como é o caso da Curt Nimuendajú, está em evidência na atualidade, principalmente entre profissionais das Ciências da Informação e da Biblioteconomia e das Ciências Sociais, que procuram observar padrões, e representantes dos grupos ditos como minoritários, como se dá neste caso com a memória linguística dos povos originários, seja por estabelecerem novos comportamentos, ou por apresentarem outras possibilidades de registro, armazenamento e construção de repositório (online) para as atuais e futuras pesquisas, assim como para políticas de preservação das memórias indígenas. Os repositórios estão associadas ao que conhecemos hoje por Ciência Aberta, constituindo-se parte de um ecossistema que envolvem outras ações e políticas que visam a preservação da memória em diálogo com o universo museológico.

OBJETIVOS

Analisar a biblioteca digital Curt Nimuendajú à luz das contribuições da Netnografia. Assim, a esta pesquisa cabe a seguinte problematização: quais padrões da observação etnográfica são mantidos e quais foram rompidos a partir da experiência da biblioteca digital Curt Nimuendajú?

METODOLOGIA

Como ponto de partida, esta pesquisa compreende netnografia como uma técnica especializada da etnografia (AMARAL, 2008; SILVA, 2015). Portanto, padrões da etnografia forma observados nas análises por meio de análises de conteúdo (Bardin, 2011). Para análise da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú foram observadas as interações, e a existência e/ou o apagamento das relações de poder (RHUKUZAGE, 2020). Com isso, este estudo identificou como e se o uso das novas tecnologias, como aponta Rhukuzage (2020), contribuí para outras epistemes e diálogos com outros espaços de memória.

CONCLUSÃO

As primeiras conclusões nos levam a refletir os limites da Netnografia e das Ciências Sociais. Ao cientista social cabe verificar outras variáveis. Diante disso, foi possível observar um volume de produções da cultura indígena que, propositalmente, não é legitimada. Essa observação necessita investigação, pois revela padrões, qual seja: as relações de poder estão presentes no espaço digital da biblioteca, uma vez que a criação deste espaço se estabelece também como resposta a este apagamento que é histórico.

Figura 4. Tela dos registros de *tags* criadas na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú

RESULTADOS

A Biblioteca Digital Curt Nimuendajú preserva a memória linguística das comunidades indígenas. A construção do repositório digital é compartilhada, possui moderação dos conteúdos, o que denota padrões, ainda que se mantenha a busca pela horizontalidade das trocas. Hoje, a Biblioteca conta com 217 especialistas mapeados em sua rede. Notou-se o registro de inúmeras *tags* que indicam a tematização de outros saberes e conhecimentos. Na relação com os museus, observou-se inúmeras pesquisas acerca do tema: coleções museológicas digitais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A., Natal, G., & Viana, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. Cadernos da Escola de Comunicação, n.20, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIBLIOTECA DIGITAL CURT NIMUENDAJÚ. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, línguas e culturas indígenas sul-americanas. Página Incial. Disponível em: http://www.etnolinguistica.org/. Acesso em: 16 de mar. de 2025.

RHUKUZAGE, Serge Katembera. Sociologia digital ou sociologia do digital? **Revista Abordagens**, João Pessoa, v. 2, n. 1, Jan/Jun, 2020.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v.38, n.2, p. 339-342, jul./dez. 2015.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, contato: carina.zacarias@unesp.br